

## **5. Estudantes e egressos de cursos de licenciatura em Biologia - Da Universidade ao mercado de trabalho**

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada entre estudantes e egressos dos Cursos de Licenciatura em Biologia do Centro Universitário do Pará (CEUPA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA), apresentando e discutindo dados relativos ao perfil dos estudantes, aspectos relacionados a escolha do curso, a trajetória acadêmica, a representação de docência e a expectativa profissional, analisando, também, a colocação no mercado de trabalho dos egressos e sua situação atual e expectativas.

### **5.1. Os estudantes de Biologia: Escolhas, Trajetória e Expectativas**

Apresentaremos a seguir os resultados da pesquisa realizada entre os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Biologia do CESUPA e da UFPA, a partir dos dados coletados através da aplicação de um questionário entre os ingressantes e concluintes. No referido questionário as questões foram agrupadas de maneira a que pudesse identificar: o perfil do estudante, sua relação com o Curso de Licenciatura em Biologia (escolha e trajetória) e sua relação com a futura profissão (representação e perspectivas).

No momento da realização da pesquisa existiam 18 alunos matriculados no 2º. Período (ingressantes) e 23 matriculados no 8º. Período (concluintes) do Curso de Licenciatura em Biologia do CESUPA, totalizando 41 alunos entre ingressantes e concluintes. Desse total participaram da pesquisa 38 estudantes, sendo 18 ingressantes e 20 concluintes.

Na UFPA, no momento em que se desenvolveu a pesquisa entre os estudantes do Curso de Licenciatura em Biologia, existiam 58 ingressantes e 40 concluintes, totalizando 98 alunos. Desse total participaram da pesquisa respondendo ao questionário 62 estudantes, sendo, 39 ingressantes e 23 concluintes.

O total de estudantes que fizeram parte desse estudo foi de 100 (cem), 57 ingressantes e 43 concluintes.

Apresentaremos a seguir os resultados relativos à primeira parte do questionário (APÊNDICE 1) aplicado junto aos estudantes dos Cursos de Biologia do CESUPA e da UFPA.

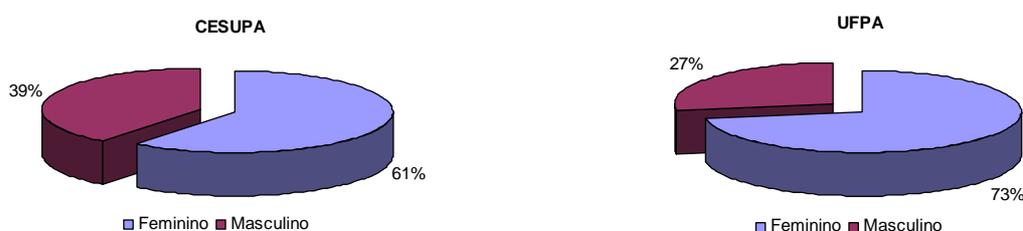
### 5.1.1. Perfil dos Estudantes UFPA/CESUPA

Nesta primeira parte do questionário se buscou traçar um perfil dos estudantes pesquisados, analisando características como faixa etária e sexo, além de se traçar um esboço do perfil sócio-econômico desses estudantes, a partir de aspectos como: escolaridade dos pais e renda familiar.

Inicialmente apresentam dados pessoais que permitiram estabelecer um perfil dos estudantes do Curso de Licenciatura em Biologia do CESUPA e da UFPA, tais como: sexo, idade e faixa etária.

No que se refere ao gênero foi possível constatar que há um predomínio de estudantes do sexo feminino em ambas as instituições: CESUPA (61%) e UFPA (73%). Enquanto que, a média entre total dos participantes é de 68% de estudantes do sexo feminino.

FIGURA 2 - Distribuição segundo Gênero



Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

Esse percentual se assemelha ao percentual nacional indicado pelo MEC/INEP para estudantes de Cursos de Formação de Professores de Biologia nas capitais brasileiras – 66,9% do sexo masculino; 33,1% do sexo feminino, que conforme mencionado anteriormente, é um pouco inferior aos valores encontrados entre os estudantes das licenciaturas em geral que de acordo com Gatti (2009) fica em torno de 75,4%.

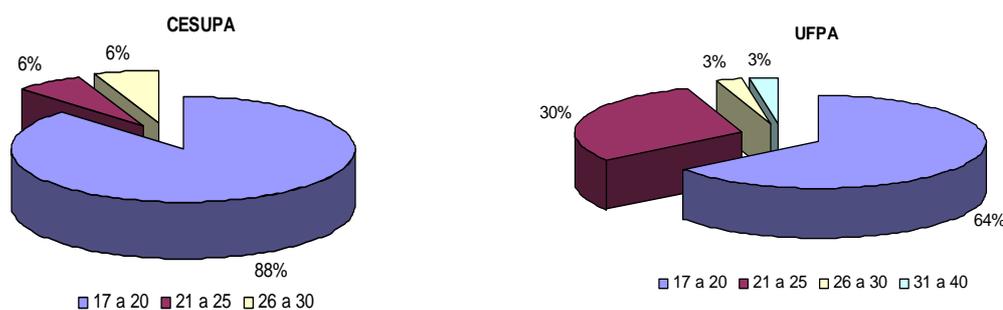
O maior percentual de estudantes do sexo feminino nas licenciaturas poderia estar relacionado ao fato de nessa categoria estarem incluídos os cursos de pedagogia que tradicionalmente, são cursados em sua maioria por mulheres.

Considerando que o curso de Pedagogia forma professores para atuação nas séries iniciais do ensino fundamental, de acordo com dados do MEC/INEP (1999) se registra 85,7% de mulheres e 14,1% de homens entre os professores, enquanto, no ensino médio, prevalecem os homens, correspondendo a dois terços do total de docentes, pode-se concluir que, a distribuição dos professores por sexo varia bastante, segundo a disciplina e a série.

Portanto, no caso das licenciaturas em disciplinas específicas, como a Biologia, que forma profissionais para atuação nas séries terminais do ensino fundamental e no ensino médio, parece coerente esse maior equilíbrio na proporção entre estudantes do sexo masculino e feminino.

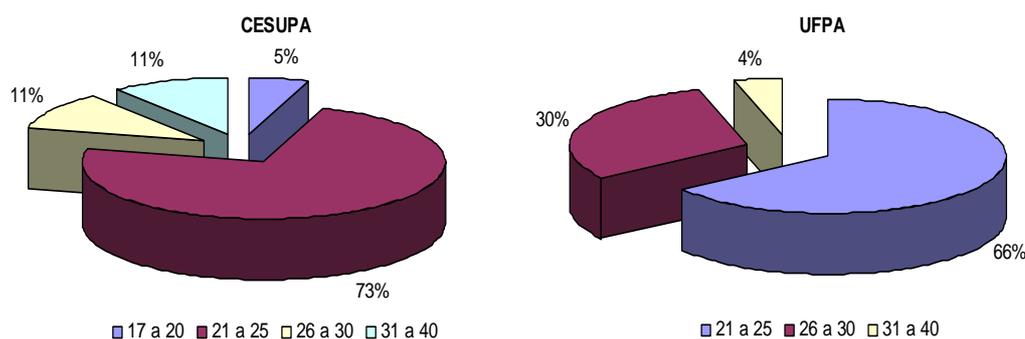
Com relação à faixa etária, destaca-se que a grande maioria dos ingressantes, seja do CESUPA ou da UFPA, encontra-se na faixa dos 17 a 20 anos, acima de 70%. O percentual da amostra que apresenta uma faixa etária entre 31 a 40 anos é irrisória (FIGURA 3). Entre os concluintes observa-se que a faixa etária está concentrada entre os 21 a 25, em ambas as instituições, perfazendo cerca de 69% do total dos informantes.

FIGURA 3 - Faixa etária ingressantes



Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

FIGURA 4 - Faixa etária concluintes



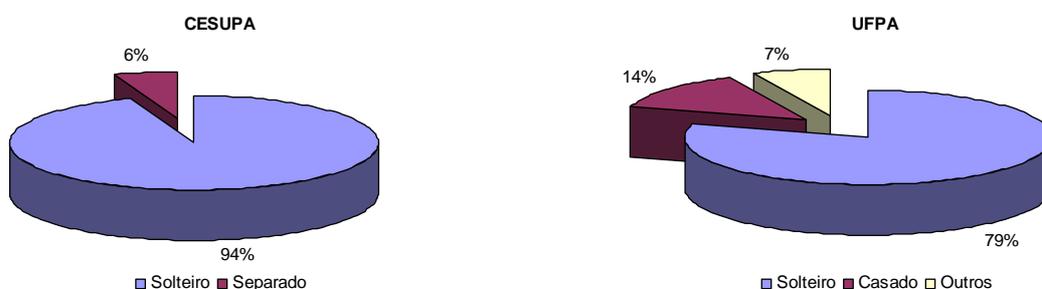
Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

Apesar dessa maior concentração na faixa etária dos ingressantes (17-20 anos) e concluintes (21-25 anos), é possível observar uma diferença na distribuição entre a faixa etária dos estudantes que fizeram parte do presente estudo.

Podemos afirmar que, entre os estudantes da UFPA o percentual de estudantes (ingressantes e concluintes) mais velhos é superior ao que se identifica entre os estudantes do CESUPA, pois, enquanto no CESUPA apenas 12% dos ingressantes têm mais de 20 anos, na UFPA este percentual é de 36%. Já entre os concluintes, o que se observa é que, no CESUPA 22% têm mais de 25 anos, enquanto na UFPA 34% superam essa faixa etária.

Em relação ao estado civil dos estudantes pesquisados o que se observa entre os ingressantes é um predomínio de estudantes solteiros em ambas as instituições, apesar de na UFPA haver um número relativamente maior de estudantes que se identificaram como casados ou mantendo um outro tipo de relação, como relação estável sem o vínculo do casamento oficial.

FIGURA 5 - Estado civil ingressantes



Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

Entre os concluintes, de ambas as instituições, há um predomínio quase que absoluto de estudantes solteiros

Analisando-se comparativamente o percentual de estudantes solteiros entre ingressantes e concluintes observa-se que sua proporção é maior entre os concluintes (98%), que entre os ingressantes (85%). Este dado pode representar um indicativo de maior evasão entre os estudantes casados. Em função do estado civil, observou-se que também predomina entre os respondentes acadêmicos que ainda moram com os pais.

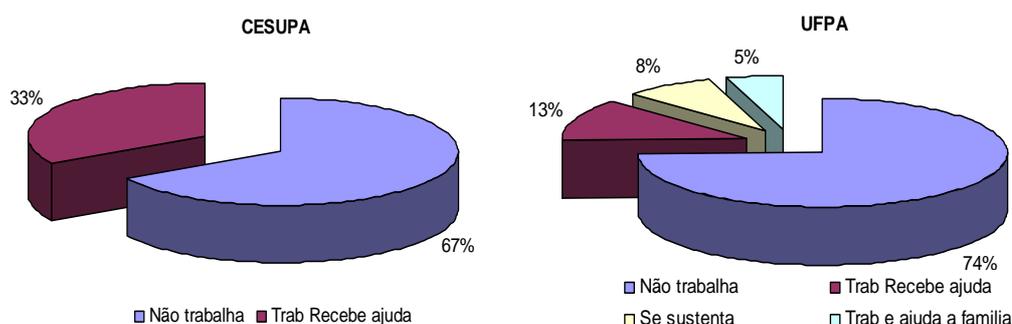
Entre os respondentes do CESUPA, a totalidade dos ingressantes e 85% dos concluintes mora com os pais, enquanto que entre os estudantes pesquisados da UFPA, 67% dos ingressantes e 80% dos concluintes residem na companhia dos pais.

Portanto, observa-se que tanto entre os ingressantes, quanto entre os concluintes, há uma prevalência de estudantes que moram com os pais no CESUPA em relação aos estudantes da UFPA.

Ainda com o objetivo de traçar um perfil dos estudantes pesquisados, buscamos identificar a situação de trabalho dos estudantes do Curso de Biologia e, a parcela de contribuição que sua remuneração representa para a renda da família.

Em relação a situação de trabalho o que se pode identificar é que entre os estudantes pesquisados o maior percentual se concentra entre aqueles que não possuem um trabalho, afirmando, portanto, dependerem dos pais para o seu sustento (FIGURA 6 e 7). Esta situação de dependência financeira dos pais deve estar relacionada ao fato da maioria dos estudantes pesquisados residirem em companhia dos pais, uma vez que não dispõe de recursos para morar só, ou mesmo dividir despesas com colegas.

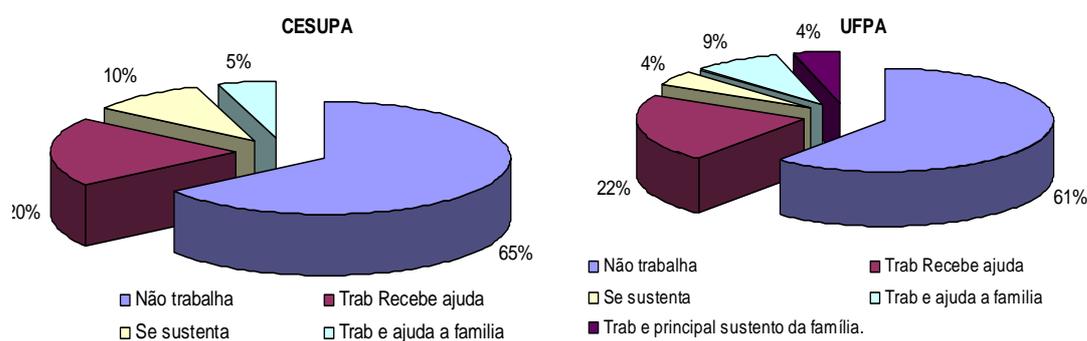
FIGURA 6 - Situação de trabalho dos ingressantes



Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

No que se refere aos concluintes que declaram não trabalhar o que se pode observar é que, no CESUPA existe uma diferença percentual muito pequena em relação aos ingressantes. Por outro lado, entre os estudantes da UFPA é possível notar uma maior redução do percentual de alunos que ao se aproximarem da conclusão do curso permanecem se dedicando exclusivamente aos estudos, uma vez que se entre os ingressantes 74% se encontra nessa condição, entre os concluintes esse percentual cai para 61%.

FIGURA 7 - Situação de trabalho dos concluintes



Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

O aumento no percentual de estudantes-trabalhadores entre os concluintes pode estar associado ao processo de início de profissionalização, pois, comumente escolas, principalmente da rede particular, costumam “contratar informalmente” estudantes dos períodos terminais dos cursos de licenciatura.

Apesar da ocorrência desse pequeno aumento no número de estudantes que conciliam trabalho e estudo entre os concluintes, pode-se considerar que o percentual de alunos que permanece durante todo o curso dedicando-se apenas ao estudo é significativo (mais de 60%).

Considerando que nossa pesquisa foi desenvolvida em duas instituições, sendo uma pública e outra privada, cabe uma reflexão a respeito desse fenômeno, tomando por base as peculiaridades de cada uma das instituições investigadas.

No caso da instituição privada (CESUPA), deve-se considerar dois fatores que, a princípio, poderiam ser determinantes na relação estudo-trabalho: o fato do curso ser oferecido somente no turno da noite e o alto valor das mensalidades, atualmente R\$ 917,85. A associação desses dois fatores, poderia determinar um número maior de estudantes que conciliasse estudo e trabalho, uma vez que,

supostamente, poderiam trabalhar durante o dia e estudar a noite, garantindo com a renda obtida o pagamento das mensalidades, ou pelo menos, parte dela.

Entretanto, o que se observa é que os percentuais de alunos-trabalhadores encontrados no CESUPA não diferem muito da UFPA, o que pode estar relacionado com o perfil sócio-econômico desses estudantes, e de suas famílias, que provavelmente deve permitir a manutenção desses jovens em um curso noturno e de alto custo, sem que haja necessidade de que o mesmo trabalhe para pagar, ou ajudar no pagamento.

No caso da UFPA, apesar de ser uma instituição pública, onde o curso é oferecido em duas opções de turno manhã, ou noite, os percentuais se assemelham aos do CESUPA. O que pode se inferir é que, o menor ônus que representa para as famílias manter um jovem em curso superior de uma instituição pública, justificaria o investimento dessas famílias em mantê-lo dedicando-se exclusivamente a sua formação profissional, mesmo entre famílias com um nível sócio-econômico mais baixo.

A opção por manter o filho pelo maior período de tempo possível dedicando-se exclusivamente aos estudos representaria uma estratégia para garantir, supostamente, uma melhor qualidade na formação acadêmica, e que pode ser interpretado como um investimento no futuro profissional destes jovens.

Essas estratégias referentes ao investimento feito pelos pais na educação dos filhos, segundo Nogueira (2000) buscam a manutenção e ampliação da posição social da família, devendo ser entendidas não como ações inconscientes, tampouco fruto de cálculo racional e consciente, mas que envolvem “invenção permanente, indispensável para se adaptar a situações indefinidamente variáveis, jamais perfeitamente idênticas (BOURDIEU, 1987, p. 79).

Avançando na busca de se traçar um esboço do perfil sócio-econômico do grupo pesquisado realizou-se levantamento acerca do nível de escolarização dos pais e da renda familiar desses estudantes.

Esse levantamento foi realizado a princípio acerca do nível de escolaridade do pai dos estudantes pesquisados.

TABELA 13 - Escolaridade do Pai

<b>ESCOLARIDADE DO PAI</b>			
<b>RESULTADOS</b>	<b>CESUPA (%)</b>	<b>UFPA (%)</b>	<b>TOTAL (%)</b>
Nenhuma	03	02	02
Fundamental 1° a 4°	11	11	11
Fundamental 5° a 8°	03	24	16
Médio	34	35	35
Superior	36	26	30
Pós-graduação	13	02	06
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

O que pode se identificar em relação à escolarização do pai desses jovens é que na média geral a maioria deles possui formação no nível médio de ensino. Entretanto, se analisarmos os valores para escolarização acima ou abaixo dessa média, será possível identificar diferenças entre os resultados das duas instituições.

Observa-se que no CESUPA há uma maior concentração de pais na faixa de escolarização acima do nível médio, pois, 49% dos pais do CESUPA possuem graduação, ou pós-graduação. Por outro lado, entre os pais da UFPA a maior concentração dos pais se localiza na faixa dos que tem apenas o ensino fundamental completo, ou incompleto (37%).

Em questão posterior os jovens informaram a respeito do nível de escolaridade das mães.

TABELA 14 - Escolaridade da Mãe

<b>ESCOLARIDADE DA MÃE</b>			
<b>RESULTADOS</b>	<b>CESUPA</b>	<b>UFPA</b>	<b>TOTAL</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>	
Nenhuma	00	00	00
Fundamental 1° a 4°	08	11	10
Fundamental 5° a 8°	21	13	16
Médio	18	47	36
Superior	42	23	30
Pós-graduação	11	06	08
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

O padrão de distribuição entre os níveis de escolaridade das mães não demonstra diferenças significativas em relação aqueles identificados entre os pais, pois, no caso das mães, na média geral a maioria, também, possui formação no nível médio de ensino.

O padrão de distribuição se repete ao analisarmos os valores para escolarização acima ou abaixo dessa média, sendo, também, possível identificar diferenças entre os resultados das duas instituições.

Da mesma maneira que foi constatado entre os pais, os dados referentes a escolaridade das mães também apontam para uma maior concentração na faixa de escolarização acima do nível médio, entre as mães do CESUPA, pois, entre elas 53% possuem graduação, ou pós-graduação. Na UFPA apenas 29% das mães possuem formação em nível de graduação, ou pós-graduação.

Em última análise, o que se pode afirmar é que entre os pais do CESUPA predomina um nível de escolaridade mais elevado que entre os pais da UFPA, considerando-se o nível médio como referência.

De acordo com dados do IBGE, no Brasil, somente cerca de 6% da população, acima de 25 anos, possui formação em nível de graduação, ou pós-graduação. No estado do Pará esse percentual é ainda mais baixo, em torno de 3%. Portanto, podemos considerar que, o nível de escolaridade dos pais tanto do CESUPA, quanto da UFPA, está acima das médias nacional e local, em que pese a diferença temporal entre os dados do IBGE (2000) e dados que coletamos durante nosso estudo (2009).

O maior nível de escolarização dos pais identificado entre esses estudantes parece, corroborar a hipótese anteriormente levantada acerca do investimento que essas famílias fariam na formação dos filhos, como estratégia de manutenção e ampliação da posição social da família.

Outro dado levantado como subsídio para identificação do perfil sócio-econômico da amostra em estudo foi a renda familiar.

TABELA 15 – Renda familiar

RESULTADOS	RENDA FAMILIAR		TOTAL
	CESUPA	UFPA	
	%	%	
Até 3 salários	13	31	24
3 a 10 salários	53	57	55
10 a 20 salários	18	11	14
20 a 30 salários	08	00	03
Mais de 30 salários	08	00	03
Não respondeu	00	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

No que diz respeito à renda mensal, considerando a amostra global, ou as instituições individualmente, mais de 50% afirma ter uma renda mensal na faixa entre 03 e 10 salários mínimos. Em ambos os casos a média salarial das famílias desses estudantes parece estar acima da média salarial da população da região metropolitana de Belém onde, de acordo com dados do IBGE, a renda média é de aproximadamente 02 salários mínimos, ou seja, de uma maneira geral, esses universitários e suas famílias dispõem de renda acima da maioria da população da sua região.

Entretanto, deve-se destacar que, existe distinção entre as famílias das duas instituições, pois, o que se constata é que, excetuando esta faixa de percentual comum (03 a 10 salários mínimos), existe diferença de renda familiar entre estudantes do CESUPA, onde 33% manifestam viver com renda acima de 10 salários mínimos, enquanto 31% dos estudantes da UFPA informam que a renda mensal da família é de até três salários mínimos.

Pode-se, então, afirmar que a renda salarial dos estudantes da UFPA no geral é inferior a do CESUPA, uma vez que o maior percentual das famílias de estudantes da UFPA não ultrapassa a renda de 10 salários mínimos, enquanto no CESUPA um considerável percentual ultrapassa esse limite.

Enfim, é possível perceber algumas diferenças no nível sócio-econômico dos estudantes das duas instituições, pois enquanto entre os matriculados no CESUPA, que é uma instituição particular, existe uma maior renda familiar e um maior nível de escolaridade dos pais, entre os matriculados na UFPA se constata renda familiar e nível de escolaridade mais baixo.

Essas diferenças no nível de escolaridade e renda, em última análise constituem, diferenças de capital econômico e cultural, traduzidas nos *habitus* e trajetórias desses jovens, pois, segundo Bourdieu (2001d) as oportunidades objetivas intuitivamente apreendidas e progressivamente interiorizadas, estabelecem probabilidades para cada indivíduo, que tende a se orientar e ajustar a elas, estabelecendo expectativas “razoáveis” para si mesmo.

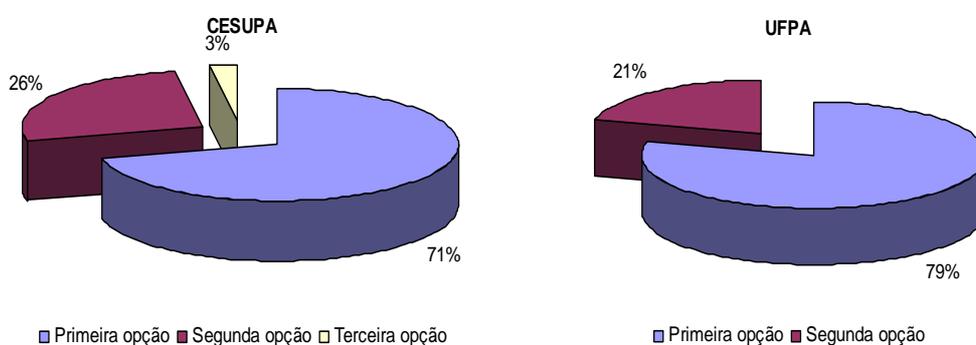
Portanto, pode-se concluir que, essas probabilidades são influenciadas pelos tipos de capital disponíveis pelo grupo, no caso a família, que mobilizará as estratégias que julgar adequadas para sua preservação e expansão, ou reconversão, se necessário (GONÇALVES e GONÇALVES, 2010, p.68).

### 5.1.2. A Escolha do Curso

Apresentaremos a seguir os resultados relativos aos itens do questionário aplicado junto aos estudantes dos Cursos de Biologia do CESUPA e da UFPA em que se buscou identificar os fatores que determinam a opção dos estudantes pelo curso de Licenciatura em Biologia.

Inicialmente, buscou-se levantar se o Curso de Licenciatura em Biologia havia sido, ou não, a primeira opção dos estudantes durante o processo seletivo prestado para o ingresso no ensino superior. Os resultados demonstraram que para a maioria, 71% do CESUPA e 79% da UFPA, o curso constituiu sua primeira opção.

FIGURA 8 – Opção pelo curso de Licenciatura em Biologia



Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

Deve-se também considerar que um número bastante expressivo de estudantes não apresentou o curso como primeira opção, uma vez que, no resultado geral é possível identificar que para aproximadamente  $\frac{1}{4}$  dos estudantes o indicou 2<sup>a</sup>. ou 3<sup>a</sup>. opção.

O fato de ingressar, e permanecer em um curso de 2<sup>a</sup>. ou 3<sup>a</sup>. opção pode representar para esses estudantes aquilo que Bourdieu identificou como sanções negativas da escola, uma vez que, ao limitar as pretensões e aspirações que a própria instituição haveria inspirado, força esses estudantes a diminuir suas pretensões e a levar adiante, sem convicção, uma escolaridade que sabem não ter futuro (BOURDIEU, 2001c , p. 224).

Ainda com o objetivo de analisar a questão da escolha do curso, tentando avaliar o nível de segurança dessa escolha, os estudantes foram indagados acerca do seu posicionamento frente a situação hipotética de possibilidade de mudança de curso. Os resultados demonstraram que praticamente  $\frac{1}{4}$  dos estudantes optaria por se transferir para um outro curso, caso houvesse oportunidade de fazê-lo.

TABELA 16 - Mudança de curso

RESULTADOS	MUDANÇA DE CURSO		TOTAL
	CESUPA %	UFPA %	
SIM	34	18	24
NÃO	66	82	76
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

Analisando-se individualmente pode se observar que, proporcionalmente, o percentual de manifestação de interesse em mudar de curso é superior entre os alunos do CESUPA, pois enquanto entre estes o índice é de 34%, entre os estudantes da UFPA é de 18%, aproximadamente a metade.

Esse maior percentual entre estudantes do CESUPA deve estar relacionado ao fato de que, nessa instituição o processo de transferência entre cursos da própria instituição ocorre de maneira mais facilitada, havendo apenas a necessidade de solicitação de vaga para o curso desejado, via protocolo. Solicitação essa que na maioria das vezes é atendida. Por outro lado, na UFPA, o processo de transferência se dá de forma mais burocrática, envolvendo, inclusive, a realização de uma prova, já popularmente conhecida como Vestibulinho.

Outro fator a ser considerado no que se refere a intenção dos estudantes do CESUPA em realizarem a troca de curso, pode estar relacionado ao seu perfil sócio-econômico, que conforme discutido anteriormente, revela um maior volume de capital econômico e cultural da família, o que pode vir a desencadear uma pressão familiar para que o jovem migre para um curso/profissão de maior prestígio.

Nesse sentido o Curso de Biologia teria representado apenas uma via indireta de acesso a um curso de maior prestígio e aceitação social, para um estudante que não obteve/obteria êxito numa tentativa de acesso direto ao curso almejado.

Também merece destaque o fato do percentual de respostas positivas a possibilidade de mudança de curso ser exatamente igual ao do percentual de estudantes que não tiveram o Curso de Biologia como primeira opção. Essa coincidência fez supor inicialmente que este seria o motivo para o interesse na mudança.

O posterior cruzamento dos dados, possibilitou confirmar somente em parte essa hipótese, uma vez que foi possível constatar que nem todos os que demonstraram interesse em mudar de curso tinham o escolhido como 2ª. Opção. Entretanto, vale ressaltar que a maior parte dos que manifestam a pretensão de mudança, não tiveram o curso como 1ª. Opção.

Por fim, os estudantes responderam a uma questão que buscava identificar as razões que os levaram a escolher o Curso de Licenciatura em Biologia, tendo lhes sido apresentadas 06 opções de respostas, podendo ser apontadas mais de uma por cada respondente: Era o que eu desejava fazer; Era o que os meus pais desejavam que eu fizesse; Era o que eu teria maior facilidade de emprego depois de formado; Era o menos concorrido; A existência de outra(s) professores(as) na família; e Um professor que admirava nos tempos de escola. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 17.

TABELA 17 – Razões que justificam a escolha do curso

<b>RAZÕES QUE JUSTIFICAM A ESCOLHA DO CURSO</b>			
<b>RESULTADOS</b>	<b>CESUPA (%)</b>	<b>UFPA (%)</b>	<b>TOTAL (%)</b>
Desejo pessoal	39	44	42
Desejo dos pais	07	06	06
Facilidade de emprego	12	14	13
Menos concorrido	05	03	04
Existência de professor na família	13	08	10
Professor que admirava na escola	24	25	25
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

A análise das respostas apresentadas nos remete a categorização estabelecida por Soares (2002) acerca dos fatores que influenciam a escolha da profissão/curso superior, apresentada no Capítulo III, segundo a qual esses fatores poderiam ser de ordem: política, econômica, social, educacional, familiar e psicológica.

Diante dos resultados obtidos no presente estudo, onde: 42% dos participantes manifestaram ter sido a opção pelo curso fruto um desejo pessoal; 25% o fato terem sido influenciados pela figura de um professor que admiravam nos tempos de escola; e 13% pela facilidade de emprego após formado, pode-se identificar que dentre todos os elementos que se integram e interagem, desencadeando os mecanismos internalizados que subjazem o comportamento (Bourdieu, 1996), aqueles que se manifestam de maneira mais explícita estão relacionados a aspectos psicológicos e econômicos.

Os fatores psicológicos, apresentados por Soares (2002) como aqueles relacionados aos interesses, às motivações, às habilidades e às competências pessoais (...), estariam expressos através das respostas que manifestam motivações ou interesses de ordem meramente pessoal como “o que eu desejava” ou “admiração por um professor”. Enquanto que fator econômico pode ser percebido pelo percentual atribuído a resposta “facilidade de emprego”.

Como dito anteriormente, não se pode considerar que estes sejam os únicos, ou os mais importantes fatores a influenciarem na escolha, pois partindo de nossos pressupostos teóricos a escolha embora apresente motivações individuais, estas

são frutos também de um interjogo entre determinantes estruturais e motivações subjetivas, portanto, a interpretação a ser feita indica que embora os sujeitos manifestem razões de ordem psicológicas e econômicas para suas escolhas, estas estariam, implicitamente, associadas a razões de outra ordem, que a elas se somam, integram e fundem.

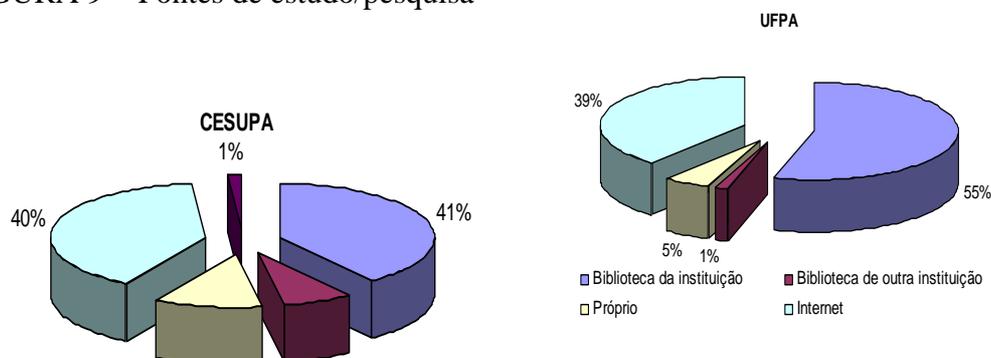
Para Silva (1996), a articulação conceitual e análise dos dados empíricos pode sugerir que determinantes econômicos interiorizados sob a forma de habitus de classe e as vicissitudes do desejo relativos à escolha profissional sejam vivenciados pelos indivíduos como conflito psíquico e que este tem possibilidades de resolução diferentes segundo o estrato socioeconômico considerado, ou seja, na escolha profissional pode haver um conflito entre a realidade socioeconômica e os desejos do indivíduo (inconscientes ou não).

### 5.1.3. A Trajetória Acadêmica

Serão apresentados a seguir os dados relacionados às questões que buscaram identificar como os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Biologia em estudo conduzem sua vida acadêmica no sentido da dedicação aos estudos, o envolvimento com atividades de pesquisa e extensão e a conciliação entre estes diversos tipos de atividades.

Em relação às fontes de estudo, o que se pode perceber é que não existem grandes discrepâncias entre estudantes das duas instituições, havendo, para ambos os grupos, predomínio de consultas a livros (biblioteca) em relação as consultas a internet.

FIGURA 9 - Fontes de estudo/pesquisa



Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

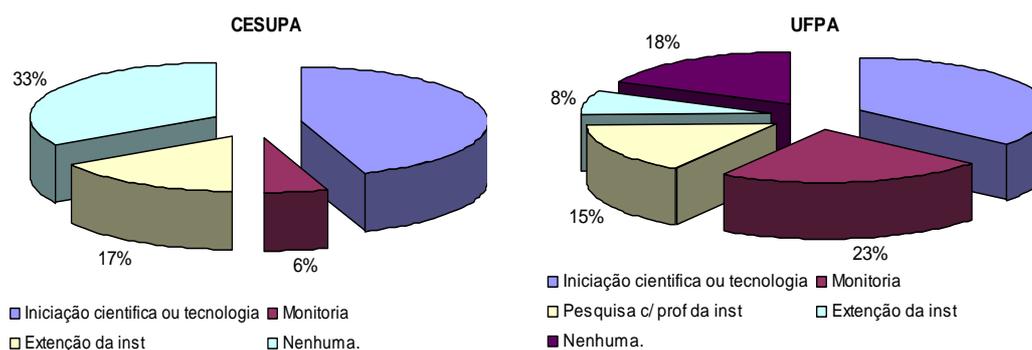
Um fato a ser pontuado diz respeito a maior utilização da biblioteca institucional por parte dos alunos da UFPA, enquanto que no grupo do CESUPA um percentual considerável (34%) afirma utilizar bibliotecas de outras instituições ou acervo próprio. Pode-se inferir que esta peculiaridade dos estudantes do CESUPA esteja relacionada a dois fatores: maior poder aquisitivo do estudante que, justificaria a posse de um acervo próprio; e menor acervo institucional do CESUPA, que por ser uma instituição de menor porte (Centro Universitário), mais jovem e de menor tradição possuiria um acervo bibliográfico inferior ao da Universidade Federal do Pará.

Também analisou-se comparativamente o tipo de atividade acadêmica em que se encontram envolvidos ingressantes e concluintes.

Para que se identificasse o tipo de atividade em que mais se envolvem os estudantes, foram apresentadas aos mesmos, algumas das atividades com as quais os acadêmicos se envolvem com maior frequência, tais como: projetos de iniciação científica, monitoria, projetos de extensão e pesquisas de professores.

Dentre essas opções os alunos poderiam escolher uma, ou mais, da qual estivessem participando, ou, já tivessem participado. Os resultados de ingressantes e concluintes estão expressos nas Figuras 10 e 11.

**FIGURA 10- Atividade acadêmica ingressante**



Fonte: Dados Coletados em Campo

Entre ingressantes do CESUPA e UFPA é possível identificar algumas semelhanças nos resultados, mas também algumas diferenças.

Entre as semelhanças apontaríamos o percentual significativo de ingressantes envolvidos em atividades de iniciação científica ou tecnológica. Isso poderia demonstrar um nível de envolvimento considerável com o curso,

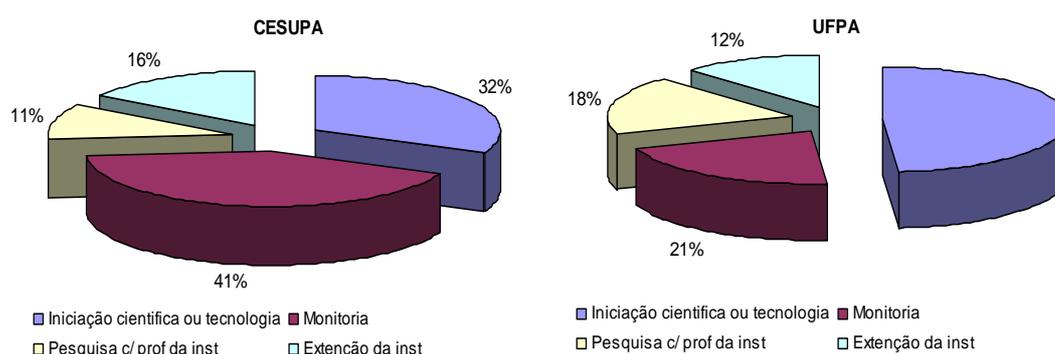
entretanto, se levarmos em conta o fato de que, quase a totalidade dos projetos com que os alunos se envolvem estão vinculados a áreas de conhecimentos específicos da Biologia e, não a Educação, evidencia-se o desinteresse pela sua formação para docência.

Entre as diferenças destacaríamos o maior percentual de alunos da UFPA envolvidos com atividades de pesquisa desenvolvidas por seus professores. A explicação para os alunos do CESUPA não se envolverem nesse tipo de atividade deve estar relacionado ao fato desta instituição por ser um Centro Universitário, não ter, ainda, o investimento e a tradição nesse tipo de prática acadêmica.

Por esse mesmo motivo os alunos do CESUPA, acabam por buscar externamente o envolvimento com atividades de pesquisa na área da Biologia pura, ou aplicada. Dessa forma, esses alunos recorrem a instituições de pesquisa de renome, como o Museu Emílio Goeldi, o Instituto Evandro Chagas, a Embrapa e o Centro Nacional de Primatas, onde sob a orientação de pesquisadores dessa instituições acabam por se envolver em Projetos de iniciação.

A análise do tipo de atividade acadêmica desenvolvida pelos concluintes revela que entre os estudantes do CESUPA aumenta a participação nas atividades de monitoria, enquanto que entre os da UFPA o crescimento ocorre em relação as atividades de iniciação científica e tecnológica.

FIGURA 11 - Atividade acadêmica concluintes



Fonte: Dados Coletados em Campo

O que se pode constatar é que há uma inversão na proporção de inserção dos estudantes nessas atividades, pois se a participação em atividades de iniciação científica predomina entre os ingressantes do CESUPA, ela passará a predominar entre os concluintes da UFPA, enquanto que as atividades de monitoria que

predominavam entre os ingressantes da UFPA, se tornam predominantes entre os concluintes do CESUPA. Esse fenômeno poderia ser explicado pelo fato de as disciplinas em que se ofertam vagas de monitoria no CESUPA serem disciplinas que ocorrem a partir do 3º. Ano do curso.

Ainda em relação a participação em atividades de iniciação científica o que se pode constatar é que o índice de participação de ingressantes e concluintes de ambas as instituições se aproxima, havendo apenas, como foi dito anteriormente uma alternância no período em que o envolvimento com esse tipo de atividade prevalece entre os estudantes do CESUPA e da UFPA. Observa-se também que a medida que os estudantes progredem nos semestres do curso a oferta de oportunidades para participar nesse tipo de atividade aumenta.

A análise dos dados acerca da trajetória acadêmica dos estudantes indica que há por parte desses um maior envolvimento com atividades relacionados aos conteúdos específicos da Biologia, em detrimento das atividades referentes à formação docente.

Essa postura discente pode estar fundamentada tanto no fato da escolha pelo curso ter se dado em função do curso propiciar a atuação profissional na área da pesquisa, além da atuação profissional na docência, apesar de ser eminentemente um curso de formação de professores.

Entre os fatores que estariam influenciando o desinteresse pela formação docente desses licenciandos estaria o desprestígio experimentado pela carreira docente nas últimas décadas, que de acordo com Lélis (2009, p. 93) aponta para uma crise identitária dos professores, traduzida tanto por uma visão social negativa da profissão, como por uma desvalorização do estatuto social e uma proletarização do ofício.

Associado a esse fator temos a questão da configuração assumida pelos cursos de Licenciatura em Biologia que, apesar das alterações previstas nos dispositivos legais que norteiam os projetos e currículos desses cursos, na tentativa de superar o modelo da racionalidade técnica, ainda, em sua essência revelam uma forte dicotomia entre conteúdos da área disciplinar e conteúdos pedagógicos.

Em estudo sobre os currículos dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras, Matemática e Biologia, Gatti e colaboradores (2010) identificou a falta de

articulação entre as disciplinas de formação específica (conteúdos da área disciplinar) e a formação pedagógica (conteúdos da docência).

Para Gatti na universidade brasileira a formação de professores é considerada atividade de categoria inferior, e quem a ela se dedica é pouco valorizado. Isso gera uma concepção hierárquica nas instituições de ensino superior, de tal forma que, se atribui reconhecimento e ênfase às atividades de pesquisa e pós-graduação, enquanto a preocupação com o ensino e a formação de professores representaria perda de prestígio acadêmico.

Enfim, a falta de prestígio da profissão docente, associada a falta de prestígio ao processo de formação docente instaurado no interior de sua própria agência de formação, a universidade, tende a contribuir para a postura de rejeição por esse aspecto da formação dos licenciandos.

#### **5.1.4. A Representação de Docência**

A seguir serão apresentados os dados relativos à representação que os estudantes de Licenciatura em Biologia do CESUPA e da UFPA possuem da profissão docente. Esses dados foram coletados a partir de uma questão onde os alunos foram solicitados a manifestar o nível de concordância (concordo totalmente; concordo; discordo; discordo totalmente) com 07 afirmações que lhes foram apresentadas acerca da profissão de professor. As sete afirmações foram as seguintes: é uma boa opção profissional; é valorizada pela sociedade; tem importante papel social; tem status social; possibilita fácil colocação no mercado de trabalho; exige muita dedicação; e exige pesquisa.

Após análise inicial, optou-se por agrupar as os níveis concordo totalmente e concordo em um único nível CONCORDO. Da mesma forma se procedeu em relação aos níveis discordo e discordo totalmente, unificado no nível DISCORDO.

A análise e discussão dos dados foi realizada considerando-se para cada nível concordância/discordância aquelas categorias que obtiveram maiores percentuais de escolha pelos estudantes pesquisados, conforme resultados apresentados na tabela 18.

TABELA 18 - Representação da Profissão Docente

RESULTADOS	CESUPA		UFPA	
	Concordo (%)	Discordo (%)	Concordo (%)	Discordo (%)
É uma boa opção profissional	16	11	18	07
É uma profissão valorizada pela sociedade	03	46	03	39
Tem importante papel social	19	00	20	00
Tem status social	07	34	05	36
Possibilita fácil colocação no mercado de trabalho	16	09	13	16
Exige muita dedicação	19	00	20	01
Exige pesquisa	20	00	21	00
<b>TOTAL</b>	100	100	100	100

Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

A análise do posicionamento dos estudantes que participaram do presente estudo em termos de nível de concordância frente aos atributos que representariam a profissão docente, em síntese, demonstra que dentro do universo total de participantes da pesquisa, os atributos da profissão docente que tiveram maior índice de concordância foram exige pesquisa, exige muita dedicação e tem importante papel social. Um grande número de estudantes também apontou a profissão docente como uma boa opção profissional, o que possivelmente estaria associado ao fato dos sujeitos considerarem que a profissão de professor possibilita fácil colocação no mercado de trabalho.

Os resultados apresentados na Tabela 18, também, demonstram que a maioria dos estudantes pesquisados discorda das seguintes afirmações acerca da profissão docente: é valorizada pela sociedade e tem status social.

Assim sendo, no que se refere às representações sobre a docência elaboradas pelos estudantes, podemos considerar que não existe uma variedade infinita de representações no grupo, uma vez que os sujeitos reproduzem, negociam e compartilham as representações fundamentais de seu grupo e da sociedade, da

mesma forma que usam a linguagem e as normas de comportamento do grupo (NÚÑEZ e RAMALHO, 2008).

Com base nos resultados do presente estudo podemos, portanto, afirmar que os estudantes participantes compartilham representações que apontam para aspectos positivos em relação à docência ao, em na sua maioria, considerá-la revestida de importante papel social e uma boa opção profissional, apesar da sociedade não reconhecer seu valor, e conseqüentemente não lhe ser atribuído o devido status.

A propósito do status da profissão docente, Bueno (1996) observou que algumas práticas discursivas colaboram na função de assegurar tanto as representações sobre o magistério enquanto profissão destinada a mulheres, como curso fácil e de baixa qualidade. Esse tipo de representação mostra como essa ideologia contribuiu para disseminar práticas de submissão.

Esses contrastes na representação da profissão docente também foram identificados por Gatti (2009b) em investigação sobre a docência como possibilidade de escolha profissional entre estudantes de escolas públicas e privadas do Brasil:

as falas dos estudantes em relação à docência e ao “ser professor” foram permeadas de contradições e contrastes. Os sentidos que atribuem à imagem da profissão retratam sempre duas perspectivas de análise. Ao mesmo tempo em que conferem à docência um lugar de relevância na formação do aluno e que o professor é reconhecido pela sua função social, retratam que se trata de uma profissão desvalorizada (social e financeiramente) e que o professor é desrespeitado pelos alunos, pela sociedade e pelo governo.

Esse sentido contraditório atribuído a docência está segundo Gatti, incorporado no contexto social político e cultural mais amplo em que estão inseridos esses jovens, assim como no próprio processo de socialização escolar. A autora aponta alguns aspectos que teriam contribuído para a construção da imagem que a sociedade brasileira tem hoje da docência. Os aspectos identificados por Gatti são:

- A expansão quantitativa da escola visando atender o processo de democratização de acesso à educação. Esse movimento trouxe uma série de implicações, pois os professores não estavam preparados para trabalhar num processo de expansão da escola. Nessa ocasião, também houve o agravamento da inadequação e o aligeiramento da formação de professores, ampliando o despreparo desses profissionais para atuar nesse contexto.

- A precarização da profissão, que envolve condições conjunturais como salários, níveis de participação, carreira, clima de trabalho, políticas públicas, dentre outros, que se agravaram com o processo de ampliação de oferta de vagas nas escolas.

- As mudanças de natureza econômica, política, social e cultural que a sociedade vive e que agem como elementos transformadores do trabalho docente e contribuem para o surgimento de novos problemas e desafios no cotidiano das escolas como, por exemplo, mudanças nas famílias, nos meios de comunicação de massa e em outras instituições de socialização; etc.

Em síntese a conclusão de Gatti é que a imagem socialmente construída da profissão docente como um trabalho pouco atraente, social e financeiramente desvalorizado é incorporada pelos jovens a partir da interação com os grupos sociais mais próximos como a família e os amigos, como nossos dados indicam.

A contradição entre os valores atribuídos pelos estudantes a profissão docente e aqueles que para eles parece ser atribuído pela sociedade, poderia ser explicado pelo fato da não capacidade de reconhecimento da influência do meio social sobre as representações pessoais. Isto em parte pode ser compreendido se admitirmos que no decorrer da vida dos indivíduos uma interiorização de valores acerca das profissões, fazendo com que seus ideais acabem, em geral, por corresponder aos ideais de sua classe e de seu grupo social. Sobre esse tema, Ortiz (1994) considera que *a história de um indivíduo se desvenda como uma 'variante estrutural' do habitus de seu grupo e de sua classe* (p.18).

Nessa perspectiva, Bohoslavsky (1983) afirma que o sujeito reproduz a estrutura de seu grupo mediante processos de identificação, de forma que este sistema

peculiar a cada indivíduo tende a reproduzir simbolicamente a estrutura de relações próprias à classe social a que a família pertence e, ainda, os deslocamentos no espaço social que constituem sua trajetória social (p.59)

A representação acerca das profissões, e nesse caso particular a profissão docente, estão, portanto vinculadas à posição social que o indivíduo ocupa e seriam assim determinadas e determinantes no processo de escolha da profissão, pois de acordo com pesquisas como as de Bueno (1996) e Catani et alli (1998) que, investigaram temas relacionados às representações de professores sobre a profissão docente e à escolha do magistério, concluem que a trajetória que conduz

os indivíduos a esta profissão tem raízes em suas histórias mais remotas de escolarização, e até mesmo no período que antecede seu ingresso no ambiente escolar, portanto, neste sentido, tornar-se professor constituiria um processo contínuo, através do qual o indivíduo se constrói como professor.

### 5.1.5. A expectativa Profissional

Nesta seção serão apresentados os dados referentes às expectativas profissionais projetadas por ingressantes e concluintes dos Cursos de Licenciatura em Biologia da CESUPA e da UFPA.

Buscando se identificar a perspectiva profissional desses estudantes, foi apresentada inicialmente uma questão que abria um leque de opções acerca do futuro profissional desses estudantes. Em seguida, apresentaram-se duas outras questões contendo indagações especificamente voltadas para o interesse na área da docência, e ao prosseguimento em estudos em nível de pós-graduação.

A primeira pergunta feita aos estudantes dizia respeito as suas perspectivas futuras em relação a profissão, apresentando-lhes alternativas, dentre as quais algumas tinham como foco a dedicação à docência e outras à pesquisa. Os resultados estão expressos na tabela 19.

TABELA 19 – Perspectiva profissional

<b>PERSPECTIVA PROFISSIONAL</b>			
<b>RESULTADOS</b>	<b>CESUPA (%)</b>	<b>UFPA (%)</b>	<b>TOTAL</b>
Já possui trabalho/estágio na área de docência, pretende continuar	03	09	07
Já possui trabalho/estágio na área de pesquisa, pretende continuar	34	09	18
Trabalha em outra área, mas buscará atuar na docência	05	09	08
Trabalha em outra área, mas buscará trabalhar em pesquisa	05	05	05
Vai se dedicar à atividade acadêmica e buscar um curso de pós-graduação	37	57	49
Vai cursar outra graduação, pois, não se identificou c/ licenciatura em Biologia	00	00	00
Ainda não se decidiu	16	11	13
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>102</b>

Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

A análise dos resultados relativos a questão inicial onde genericamente se indagou sobre a melhor opção para expressar perspectiva profissional futura demonstrou que um percentual muito baixo (15%) do universo total dos respondentes manifestou interesse pela docência, sendo que entre os estudantes do CESUPA esse percentual é ainda mais baixo (8 %) que entre os estudantes da UFPA (18%).

O percentual de estudantes que manifesta interesse para atuação profissional na área da pesquisa (23%) é superior ao daqueles que se interessam pela docência, sendo ainda maior no caso específico dos estudantes do CESUPA, onde este percentual atinge a casa dos 39%.

Essa maior propensão para atuação na área da pesquisa entre os estudantes do CESUPA pode estar relacionada ao melhor nível sócio econômico desses jovens, uma vez que a atividade de pesquisador por ser mais valorizada socialmente, constituiria uma alternativa mais coerente com as expectativas do grupo do qual fazem parte.

Após a questão em que se pretendia identificar o foco da expectativa profissional, apresentou-se uma segunda questão relacionada às perspectivas profissionais dos licenciandos. Nessa questão os estudantes foram colocados diante da possibilidade de atuação na docência para que expressassem o nível de ensino com o qual teriam maior identificação, ou com interesse de atuação. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 20.

TABELA 20 – Área da docência em que atuaria

<b>ÁREA DA DOCÊNCIA EM QUE ATUARIA</b>			
<b>RESULTADOS</b>	<b>CESUPA</b>	<b>UFPA</b>	<b>TOTA L</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>	
Fundamental	11	12	11
Médio	08	35	25
Superior	49	29	37
Não pretende seguir na docência	32	24	27
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>106</b>

Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

Esses resultados demonstram que, existe entre os estudantes em geral um alto índice de rejeição pela atividade docente em qualquer nível, pois 27% dos respondentes se manifestaram negativamente diante desta possibilidade.

Entre aqueles que declaram interesse no exercício da docência, um dado que chama atenção está relacionado a intencionalidade de atuação prioritariamente no ensino superior (39 %), seguido pela atuação no ensino médio (25%) e como última opção o ensino fundamental (11 %). É válido ressaltar que entre os licenciandos do CESUPA o índice de rejeição atividade docente é superior ao dos alunos da UFPA, assim como é superior a rejeição a possibilidade de atuação na educação básica.

Os estudos de Gatti (2009) também identificaram maior atratividade pela atuação no ensino superior, num movimento inverso ao interesse pela atuação no ensino fundamental.

No último questionamento a respeito das perspectivas profissionais os estudantes foram questionados sobre a área em que pretendiam realizar estudos em nível de pós-graduação. Os resultados obtidos frente a esse questionamento, mais uma vez indicam o desinteresse pela área da educação.

TABELA 21 – Área em que pretende fazer pós-graduação

<b>ÁREA EM QUE PRETENDE FAZER PÓS-GRADUAÇÃO</b>			
<b>RESULTADOS</b>	<b>CESUPA (%)</b>	<b>UFPA (%)</b>	<b>TOTAL (%)</b>
Educação ou afim	13	11	12
Botânica ou afim	07	13	10
Genética ou afim	11	11	11
Ecologia ou afim	16	25	21
Microbiologia ou afim	11	11	11
Zoologia ou afim	29	19	24
Outra	13	08	10
Não pretende fazer pós-graduação	00	02	01
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados Coletados em Campo, 2009

O desinteresse demonstrado pelos estudantes em relação à docência fica evidente nas manifestações quanto a área em que esses jovens pretendem dar prosseguimento aos estudos em nível de pós-graduação, pois, a maioria deles pretende se especializar em áreas de conteúdos específicos da Biologia como a Zoologia – apontada por 24% e a Ecologia indicada por 21% dos pesquisados, e não na área educacional, que aparece como opção para apenas 12% dos estudantes que participaram da pesquisa.

Os dados acima relatados contrariam o que se poderia supor acerca das perspectivas profissionais de estudantes de cursos de licenciatura, uma vez que por se tratarem de cursos essencialmente voltados para formação de professores, a hipótese inicial seria de que estes estudantes teriam suas expectativas voltadas para atuação na carreira docente, porém, o que se observa é um direcionamento prioritário para a atuação como Biólogo pesquisador.

Um dos fatores que contribuiria para esse desvio da missão principal de um curso de formação de professores seria a desvalorização do magistério, perceptível até mesmo dentro das universidades, onde pode se constatar a pouca valorização dos cursos de licenciatura, que de acordo com Gatti (2000, p. 40) *chegam a ser colocados em segundo plano*.

Os dados aqui apresentados em relação ao desinteresse dos licenciandos pelo exercício da docência são reiterados em estudos como o desenvolvido por Gatti e Barreto (2009a), o qual identificou a partir de pesquisa realizada em nível nacional entre estudantes de cursos de pedagogia e das diversas licenciaturas que 47% manifestam não querer ser professor, sendo que, dentre estes 21% afirmam ter escolhido o curso para que pudessem dispor de uma opção se não conseguissem exercer outro tipo de atividade.

No relatório intitulado *Atratividade da Carreira Docente no Brasil*, Gatti (2009 b) identifica algumas razões que fazem com que o jovem brasileiro não se interesse pela profissão de professor, entre eles estariam: a falta de identificação pessoal com a atividade docente, a questão salarial, a desvalorização social da profissão de professor, o possível desinteresse e desrespeito por parte dos alunos, além da exigência excessiva de envolvimento pessoal no trabalho. De acordo com a autora existiriam causas pessoais, como é o caso da falta de identificação com a profissão e, causas sociais que, seriam demais.

Entre os fatores sociais a baixa remuneração em primeiro lugar, seguida pelo desvalorização social que a imagem do professor carrega e o possível desrespeito e desinteresse dos alunos, são apontados como os fatores de maior desestímulo à opção pela docência. As condições de trabalho precárias também são apontadas como provável causa de desinteresse pela profissão docente (GATTI, 2009 b).

A baixa atratividade pela carreira docente também é identificada no relatório do Conselho Nacional de Educação, intitulado *Escassez de Professores no Ensino*

Médio, neste estudo inclusive é sugerido que o MEC implante um programa de bolsas de incentivo à docência para os alunos dos cursos de licenciatura, nos mesmos moldes da iniciação científica, com o intuito de valorizar o futuro professor e despertar a motivação das universidades pela educação básica, e em última análise aumentar a demanda pelos cursos de Licenciatura, com impacto direto na qualidade discente.

No que se refere ao nível de ensino em que pretendiam atuar os futuros professores, também identificamos aproximações entre os dados do presente estudo e os dados da pesquisa em nível nacional realizada por Gatti (2009 b), pois os resultados obtidos pela autora, assim como os nossos, indicam que a preferência dos poucos alunos que querem ser professor ou já pensaram nessa possibilidade é atuar junto ao ensino médio.

Outra similaridade entre nossos resultados e os apresentados por Gatti (2009 b) diz respeito à menor atratividade dos alunos de instituições particulares, como o CESUPA, pela profissão docente, pois de acordo com a autora nas escolas particulares a rejeição à profissão é ainda mais gritante.

Por fim, pode-se afirmar que, a análise em relação às expectativas profissionais dos licenciandos se coaduna com os resultados da pesquisa realizada pelo INEP (2003), que reforça a idéia de que *tão importante quanto possuir cursos destinados a formar professores, seja de nível médio, seja superior, é garantir que os profissionais formados nesses cursos dediquem-se efetivamente à atividade docente* (p. 47). Porém, enquanto permanecerem situações de desvalorização profissional e de baixa remuneração, é muito provável que os licenciados busquem outras alternativas profissionais, pois de acordo com dados do INEP, *considerando profissões com nível de formação equivalente, o magistério é aquela que oferece piores salários* (idem).

## **5.2. Os egressos: Escolhas, Trajetórias e Expectativas**

Nessa seção apresentaremos os resultados de quatro entrevistas meramente exploratórias cujo objetivo era apontar o horizonte de continuidade desta investigação. Destacamos assim a importância deste tipo de recurso para o aprofundamento da análise.

Foram entrevistados egressos dos Cursos de Licenciatura em Biologia do CESUPA e da UFPA, num total 04 (quatro), sendo 02 (dois) do CESUPA e dois da (UFPA), elegeram-se como critério dos entrevistados além da instituição de origem e o tempo de formação, a área de atuação, sendo assim, dos quatro entrevistados, dois (um de cada instituição) atuam na área da docência e outros dois (um de cada instituição) não atuam nesta área.

Entre os quatro sujeitos entrevistados 02 (dois) são do sexo feminino e 02 (dois) do sexo masculino. Todos concluíram sua graduação no período compreendido entre os anos de 2006 e 2009, recorte temporal eleito para o presente estudo em função do surgimento do curso de Biologia do CESUPA ter ocorrido no ano de 2003, tendo formado sua primeira turma no ano de 2006.

Os dois egressos que se encontram atuando na área da docência receberam os nomes fictícios de: Pedro e Paula. A seguir apresentamos um breve perfil de cada um deles.

Pedro - tem 27 anos, é solteiro, mora com os pais e, contribui com a renda familiar. Coursou todo o ensino fundamental e a maior parte do ensino médio em escola pública, tendo cursado somente o terceiro ano em escola particular. Concluiu o ensino médio em 1995/1996, tentou vestibular 04 (quatro) vezes para medicina, porém por não ter sido “*feliz*” nessas tentativas resolveu optar pela Biologia, tendo ingressado no Curso de Biologia do CESUPA no ano de 2003, e concluído em 2007. Atualmente trabalha como professor de Biologia, da SEDUC - Secretaria de Estado de Educação, desde 2006, cumprindo 225 horas mensais, atuando em duas escolas, nos turnos da manhã e da tarde. Durante a graduação já atuava como professor da educação básica, regularmente contratado por escolas da rede privada de ensino.

Paula - tem 28 anos, é separada, mora com o filho de 09 anos, que estuda em escola particular desde a educação infantil. É a única responsável pelo sustento da família. Coursou todo o ensino fundamental em escola pública, e o ensino médio em escola particular. Concluiu o ensino médio em 1999, tentou vestibular em 2000 para Medicina na UEPA – Universidade do Estado do Pará e em 2001 para Bacharelado em Biologia na UFPA, não tendo sido aprovada, no ano de 2002 prestou vestibular para o Curso de Licenciatura em Biologia da UFPA, e concluindo-o em 2006. Vem atuando como professora de Biologia na SEDUC - Secretaria de Estado de Educação, desde 2008, cumprindo carga horária de 200

horas mensais, atuando em duas escolas, nos turnos da tarde e da noite. Durante a graduação sua única experiência docente foi o estágio supervisionado.

Os dois egressos que não se encontram atuando na área da docência forma ficticiamente chamados de: Graça e Geraldo. Apresentamos em seguida um breve perfil desses profissionais.

Graça - tem 23 anos, é solteira, mora com os pais e dois irmãos, afirma não contribuir para o sustento da família, pois o dinheiro da bolsa de pós-graduação que recebe é utilizado exclusivamente para seus gastos pessoais, principalmente os relativos ao custeio do curso. Estudou tanto o ensino fundamental quanto o médio em escola particular. Concluiu o ensino médio em 2004, tentou vestibular no início do ano de 2005 para Bacharelado em Biologia na UFPA – Universidade Federal do Pará, não tendo sido aprovada, no segundo semestre de 2005 prestou vestibular para Licenciatura em Biologia no CESUPA tendo sido aprovada, e, portanto, ingressou no Curso no 2º. Semestre de 2005, concluindo sua graduação no 1º. Semestre de 2009. É aluna do Curso de Mestrado em Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) tendo sido aprovada no final do semestre em que concluía a graduação. Nunca atuou profissionalmente na área da docência após a conclusão do curso. Durante a realização do mesmo só teve como experiência docente o estágio supervisionado e a monitoria de duas disciplinas.

Geraldo - tem 25 anos, é solteiro, atualmente mora com a irmã em outro município do estado do Pará. Coursou a maior parte do ensino fundamental e todo o ensino médio em escola particular. Concluiu o ensino médio em 2001, tentou vestibular no ano de 2002 para Medicina na UEPA – Universidade do Estado do Pará, não tendo sido aprovado, no ano de 2003 prestou vestibular para Odontologia na UFPA, porém, foi chamado para o curso de Licenciatura em Biologia, sua 2ª. Opção. Concluiu a graduação em 2006. Desde quando se formou não atuou profissionalmente na área da Biologia, seja na área da docência ou da pesquisa, tendo se dedicado desde então a cuidar de negócios da família e se preparando para seleção do Mestrado em Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), o qual já tentou por duas vezes (2007 e 2008) não tendo conseguido aprovação. Durante a graduação suas experiências com a docência foram durante a realização do estágio supervisionado e como monitor de uma disciplina. Nunca tentou nada na área da docência após ter concluído o curso

### 5.2.1. A Escolha do Curso

A multiplicidade de fatores envolvidos e a imaturidade do jovem no momento de realizar a escolha do curso, associada a pressão exercida socialmente nesse momento, reconhecido como um momento decisivo para toda vida o indivíduo, fazem com que o jovem não se sinta seguro ou preparado para realizá-la, em consequência disso, a escolha do curso nem sempre se processa associada a uma escolha da profissão a ser seguida, até mesmo porque, frequentemente, o conhecimento que possuem sobre a profissão que está sendo escolhida no momento do vestibular é limitado.

Entre os entrevistados participantes do presente estudo o que se observa é que para nenhum havia interesse em se tornar professor, apesar de terem optado por um curso de licenciatura, ou seja, um curso essencialmente voltado para a formação de professores. Os depoimentos dos licenciados sugerem que a escolha do curso superior esteve mais associada ao interesse pela área do conhecimento – Ciências Biológica e da Saúde, como se pode observar no excertos transcritos a seguir:

*Tentei vestibular 04 (quatro) vezes para medicina, não fui feliz, mas como não passei optei por Biologia porque gostava da disciplina, sempre gostei. A minha intenção não era ser professor também, mas gostei do curso, embora não tivesse a intenção de ser professor. Hoje trabalho como professor de Biologia. Passei no concurso da SEDUC. Tive uma boa pontuação e pude escolher a escola que eu ia trabalhar. Eu tenho alguns fatores positivos: passado no concurso e ter entrado no Estado. (Pedro)*

*A Biologia não foi minha primeira opção.... na verdade primeiro eu fiz vestibular pra Medicina na UEPA, como eu não passei tentei, no outro ano, odonto na Federal, só que só me chamaram pra Biologia, que tinha sido minha 2ª. Opção, daí eu fui, fui cursando, fui gostando das disciplinas, dos professores, dos colegas, me envolvendo com monitoria, com Centro Acadêmico, quando eu vi o tempo já tinha passado e eu já tava no último ano, e já não tava mais no pique de fazer outro curso, nem Medicina, nem odonto, nem nada. (Geraldo)*

*Bom .... eu sabia que queria a área de Biológicas, não tinha muita certeza do curso, pensava em Medicina.... mas achava que não ia conseguir passar, então pensei: vou fazer Biologia, assim entro logo, vou estudando mais Biologia, pra fazer vestibular pra outro curso, ou então ..... tento mudar lá dentro mesmo. (Paula)*

Isso não significa, necessariamente, que o ingresso na universidade estivesse desvinculado de qualquer interesse profissional, mas sim que frente a incerteza do futuro ocupacional, os licenciados escolheram dar prosseguimento aos seus

estudos, deixando suas trajetórias serem melhor definidas, principalmente, em função das oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho.

Deve-se, entretanto, considerar que, as escolhas são mediadas pelo *habitus*, de modo que os indivíduos procuram ajustar suas práticas às chances objetivas de realização, pois como afirmou Bourdieu (1994, p.63):

Os acontecimentos mais improváveis se encontram excluídos, antes de qualquer exame, a título do *impensável*, ou pelo preço de uma dupla negação que leva a fazer da necessidade virtude, isto é, a recusar o recusado e a amar o inevitável.

Analisando sob essa óptica, poderíamos considerar que para esses licenciados, apesar do ingresso no curso de Biologia não ter apresentado um objetivo claro e bem definido, não deixou de ser vista como a possibilidade de conquista de um diploma, o que, para a maioria dos membros da nossa sociedade, ainda, representaria uma “garantia” de colocação no mercado de trabalho. Tal fato é compreensível se considerarmos o capital simbólico envolvido na obtenção de um diploma de ensino superior, pois como observa Bourdieu (1990) os indivíduos estão envolvidos em uma luta simbólica em torno da legitimação dos ideais de cada classe, na qual o capital simbólico que cada um possui, adquirido em lutas anteriores, assume posição de destaque. De acordo com o autor, *os títulos de nobreza, bem como os títulos escolares, representam autênticos títulos de propriedade simbólica que dão direito às vantagens e reconhecimento* (p. 163).

### 5.2.2. A Representação de Docência

Abdalla (2006) ao discutir a questão das maneiras do professor *ser e estar* na profissão a relaciona à definição de *habitus* de Bourdieu. A autora considera que, o professor possui uma representação mental da realidade, seja parcial ou global, e ela é fruto de uma construção ativa, e que, esta construção se faz no/a partir de/ para o contexto social em que o sujeito está envolvido.

Neste sentido, é necessário considerar que, Bourdieu (1996a) formulou a noção de *habitus* em consonância com sua idéia de representação e sobre a força da representação na auto-organização objetivo/subjetiva dos agentes no âmbito da ação prática. Assim sendo, as representações “representam” a compreensão dos sujeitos a partir da observação real, mesmo que seja imprescindível levar-se em

conta que a construção das representações é operacionalizada dinamicamente com as informações cognitivas já estabelecidas.

Também é importante reconhecer que, a exterioridade das representações passa por refinamentos de significação e sua configuração estética pode demonstrar algo que não pode ser percebido sem que a atenção esteja disciplinada e intencionalmente voltada para a estruturação do ato ou comportamento, nesse caso, a profissão docente.

Assim, partindo do princípio de que essa representação que permite ao professor nomear a sua profissão e agir em relação a ela, é produto de regularidades que se expressam na forma de um *habitus* (BOURDIEU, 1983a), utilizamos algumas variáveis para identificar a representação da profissão docente entre os entrevistados.

As variáveis adotadas foram função social / reconhecimento social / vocação / influências familiares e de professores.

As variáveis função e reconhecimento social aparecem, em geral, associadas na fala dos entrevistados, como nas manifestações que se seguem:

*Apesar do professor ser formador de opinião, formador das profissões, haver reconhecimento teórico por parte da sociedade, não há reconhecimento prático.* (Pedro)

*Eu acho professor importante, mesmo que no nosso país a sociedade, ou o poder público não dê o devido valor. Isso é o ruim, a desvalorização, ninguém dá valor pra nossa profissão, nem os alunos respeitam a gente, nem parece que a gente também “ralou” lá na Universidade, assim como os médicos, engenheiros e esses todos que eles chamam de doutor sem ter doutorado.* (Paula)

Essa associação, portanto, se apresenta de forma paradoxal, uma vez que as asserções para o papel social são sempre positivas destacando o relevante papel do professor como formador de opiniões, formador de profissionais, ou como umas das profissões mais importantes, em contrapartida no que se refere ao reconhecimento desse importante papel as manifestações expressas são em geral negativas, com ênfase na falta de reconhecimento e de valorização por parte da sociedade, ou mais especificamente da sociedade brasileira.

Entretanto, não se pode esquecer que o sentido que esses jovens profissionais atribuem a profissão de professor está incorporado no contexto social, político e cultural mais amplo em que vivem e, também, ao próprio processo de sua socialização escolar, pois a própria sociedade brasileira passa uma imagem contraditória da profissão: ao mesmo tempo em que ela é louvável, o

professor é desvalorizado social e profissionalmente e, muitas vezes, culpabilizado pelo fracasso do sistema escolar (GATTI, 2009).

Essa contradição entre o valor simbólico e o valor real da profissão docente poderia estar relacionada à falta do próprio reconhecimento da condição “profissional” da atividade docente, que segundo Roldão (1998) tem aproximado, de forma variável e em contextos diferentes, ora a um estatuto mais próximo do funcionário, ora do técnico ou, pelo contrário, socialmente idealizado em termos mais próximos do artista ou do missionário”.

Apesar de ser difícil dizer em que medida esses fatores interferem na percepção que a sociedade tem da profissão docente, é possível perceber que com frequência se emprega a referência da “vocação”, do “jeito” e do “dom” a opção pela profissão de professor.

Essa representação de docência relacionada a variável vocacional aparece na manifestação dos sujeitos entrevistados, como por exemplo na fala de Geraldo ao justificar o motivo de sua não opção pela carreira docente.

*Ser professor é um dom, como dizem alguns, quase um sacerdócio, dedicação sem reconhecimento. Sim, porque sendo uma das profissões mais importantes para qualquer sociedade, é também a mais desvalorizada, pelo menos no Brasil, em outros lugares acredito que seja diferente, mas aqui, ninguém quer ser professor, nenhum pai quer ter filho professor, nem padre, por isso também que é igual sacerdócio. (Geraldo)*

Corroborando as conclusões de Gatti (2009) a respeito da imagem socialmente construída a respeito da docência, não como profissão, mas como sacerdócio, uma missão em resposta a uma vocação, de dom, de uma atividade que é exercida de forma sacrificada. De acordo com esta pesquisadora, para se explicar essa compreensão, se poderia levantar a hipótese de que os alunos se apóiam na percepção negativa das condições de trabalho do professor: eles percebem as dificuldades dele, sua desvalorização social e financeira, e se perguntam: “o que justifica ele estar na escola? O dom, a vocação”.

Há uma outra leitura dada por Haguette (1991) acerca do discurso da “vocação” apresentado como justificativa pelos professores para sua permanência na profissão docente. De acordo com esse autor, *tudo se passa como se o professor dissesse a si mesmo: ‘é verdade, sou mal pago, minha escola está abandonada, não tenho cartilhas para ensinar, mas pelo menos exerço um trabalho sagrado* (p.115).

Enfim, a “vocação” ou “dom” como condição inata eximiria de “culpa”o sujeito por ter eleito uma atividade social e economicamente desvalorizada, retirando-lhe o estigma de não ter tido capacidade ou competência para o exercício de outra atividade profissional.

Entretanto, Bourdieu e Passeron (1975, p. 165) consideram que:

mesmo quando aparece imposto pela força da “vocação”ou pela comprovação da inaptidão, todo ato de escolha singular pelo qual um indivíduo se exclui do acesso a um ciclo de ensino ou se resigna a um tipo desvalorizado de estudos subentende o conjunto das relações objetivas entre sua classe social e o sistema de ensino, pois um futuro escolar só é mais ou menos provável para um indivíduo determinado na medida em que constitui o futuro objetivo de sua classe ou de sua categoria.

É importante destacar que, apesar de identificarem as adversidades relacionadas à opção pela profissão docente os profissionais não demonstram perceber sua escolha profissional como resultado de determinações sociais, econômicas, culturais e políticas.

Um outro aspecto a ser considerado quanto a representação de docência seria a conexão que essa representação pode ter com a própria representação de escola e/ou de educação, pois, conforme demonstram os resultados do estudo realizado por Gatti (2009) a insalubridade da atividade docente está intimamente relacionada a fatores que ela denominou de conjunturais, que dizem respeito a degradação do seu ambiente de trabalho – a escola; ao desrespeito ao trabalho do professor – inclusive com agressões verbais e físicas, e ao pouco valor atribuído a educação.

Entre os entrevistados as representações com esse teor também podem ser percebidas em manifestações como:

*Além do salário indigno, a falta de reconhecimento, o desrespeito por parte dos alunos. Os alunos hoje em dia são uma coisa muito negativa, não querem estudar, não gostam da escola, não vão nem aí pra aula, e o professor só existe pra perturbar a vida deles. Acho que isso é o pior, e tá ficando mais ruim ainda.(Paula)*

*A estrutura de algumas escolas são boas (...), mas há outras que não fornecem nenhuma estrutura para dar aula. Não tem quadro, os quadros são furados. Tem escolas que não tem ar condicionado, não tem sala de professor. O problema é de infra-estrutura.(Pedro)*

*Hoje em dia é preciso ter coragem para ser professor, principalmente de escola pública, que é a maioria. As escolas públicas estão uma sucata, ninguém tem prazer em ir a escola, nem professor, nem aluno. O aluno vai obrigado, revoltado, e às vezes descarrega no professor, nos colegas, por isso tem tido esses casos de violência, e até de crime, assassinato. Por isso que eu digo tem que ser corajoso. (Geraldo)*

É possível perceber, portanto, que, apesar de não manifestarem explicitamente a influência dos fatores sociais, políticos e culturais, manifestações como as acima citadas deixam transparecer toda influência do contexto social, político e econômico exercido sobre a educação institucionalizada, a escola, e como não poderia deixar de ser sobre todos os atores nela inseridos, afetando suas representações e seus *habitus*.

Dentro do contexto social, não se poderia deixar de considerar a variável da influência familiar e de antigos professores sobre a representação de docência dos jovens licenciados.

Conforme já afirmamos anteriormente a questão da escolha profissional, e no seu âmago, a representação que o sujeito constrói a respeito daquela profissão, constituem um processo histórico para o qual contribuem/contribuíram diversos atores que participam/participaram da trajetória daquele futuro/profissional, dentre esses atores destacam-se os familiares e os professores.

Rodolfo Bohoslavsky (2007) observa que a identificação com pessoas do meio social no qual se vive é um dos aspectos envolvidos no processo de escolha profissional, de modo que as ocupações são consideradas sempre em relação às pessoas. Portanto, as ocupações que fazem parte do espaço da pessoa jamais gozam de neutralidade afetiva. Para Bohoslavsky, o “eu queria ser” das crianças representa em última análise eu queria ser como fulano, que possui estas ou aquelas virtudes e que estabeleceu esta ou aquela relação comigo.

Em relação a influência familiar, é possível afirmar que esta vem a ser uma das primeiras a contribuir para a elaboração das representações do sujeito, pois, de acordo com Bueno (2002), os pais são as primeiras pessoas das quais o sujeito irá obter informações a respeito da profissão.

Nesse sentido, é possível identificar entre as falas dos entrevistados manifestações que remetem à influência de familiares, tanto no sentido de incentivo a carreira docente, como no caso de Graça, quanto no sentido inverso, como foi o caso de Pedro.

No caso de Graça oriunda de uma família em que já existiam outros profissionais da área da educação, o pai professor de Matemática e a irmã Pedagoga, há a uma manifestação clara, inclusive, de incentivo pela escolha do curso de Licenciatura.

*Eles sempre me apoiaram em qualquer coisa que eu fizesse, qualquer coisa assim, sempre. Lá em casa todos os filhos... a minha irmã é professora, ela fez licenciatura, o meu irmão, apesar dele ser médico, durante a graduação dele ele sempre esteve envolvido nas monitorias também, então, acaba que, que eles iriam me apoiar em qualquer coisa que eu fizesse. (Graça)*

Situação contrária é manifestada por Pedro ao revelar que sua família não o apoiou na opção pela licenciatura.

*Os meus pais não me apoiaram não, não me apoiaram na realização do curso de Biologia, queria que eu fosse médico. Hoje eles apóiam, pois eu já tenho minha independência financeira, apesar das discrepâncias que existem por ai. Eles já apóiam, mas no início não. Tenho um irmão que é médico e ai fica aquele comparação.(Pedro)*

A falta de aceitação pela carreira docente se manifesta até mesmo através do consolo/lamento feito da mãe para o filho na ocasião em que o mesmo ao tentar “vestibulinho” para Medicina, não conseguiu aprovação por apenas quatro décimos.

*Eu tentei o vestibulinho, na Federal durante o curso, para Medicina, mas não obtive aprovação. Fiquei por uma questão de quatro décimos. Eu ia largar o curso de Biologia se eu tivesse passado. Era como minha mãe falou ‘Não era para ser’. (Pedro)*

Além dos familiares, de acordo com Catani *et al* (1998) os antigos professores têm importante papel na formação da imagens e representações sobre a escola e o professor, na medida em que as experiências vividas junto aos professores de algum modo, permanecem vivas e atuantes ao longo da formação, dando suporte às relações que paulatinamente o aluno, mais tarde professor, acaba por estabelecer com a escola e com o conhecimento ao longo da vida. Para esses autores:

*Tais experiências são, em grande parte, articuladas à escolha profissional e, na qualidade de elementos que permanecem subjacentes no processo de formação intelectual, atuam como modeladores das prática pedagógicas que são levadas a efeito pelos professores.(p. 165)*

É possível identificar nos segmentos de falas de alguns dos entrevistados considerações que remetem a essa idéia de antigos professores como referencial profissional, como expressam Graça e Pedro.

*Teve professores que serviram de estímulo. Houve estímulo pela visão da experiência dos professores que tive. Cito como exemplo a Professora X, ela serviu de estímulo, por sua boa qualificação, por sua prática, ela trabalha com ética, admiro ela pelo respeito que ela tem com os alunos, ela consegue dominar os alunos com facilidade, então ela serviu como estímulo, como espelho. (Pedro)*

*O que teve contribuição relevante, uma das, foi a monitoria com a Professora Y, porque ela me ajudou muito, tanto em relação as atividades pedagógicas (...), bem como nas atividades laboratoriais. (...) ela estava sempre a meu lado, me explicando, então foi um período bem relevante para eu levar a carreira.(Graça)*

Essas manifestações expressam o que Charlot (2000) afirma a respeito das relações estabelecidas entre estudantes e seus professores, relações que de acordo com o autor seriam *sobredeterminadas: são relações com seu saber, com seu profissionalismo, com seu estatuto institucional, com sua pessoa* (p. 67).

Brando (2005) em trabalho realizado junto licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista, com o objetivo de avaliar as concepções profissionais que são geradas por esses alunos no decorrer de sua formação inicial, identificou que, entre a maioria dos entrevistados há uma influência das disciplinas e/ou professores da área biológica na escolha por um curso de Ciências Biológicas, principalmente a disciplina de Ciências, durante o ensino fundamental, e a disciplina de Biologia, no ensino médio.

Entre nossos entrevistados a influência das disciplinas Ciências e Biologia também podem ser identificadas em falas como as de Pedro e Paula.

*Sempre gostei de disciplinas como Ciências e Biologia, pois havia identificação, desde a 4ª série, com matérias relativas à saúde. Lá na Escola X a professor a ML dava assim... aula de todas as matérias (...), mas eu me identificava com matérias sobre seres vivos, ciências. Desde cedo gostava de matérias relacionadas à saúde. Tinha facilidade de estudar e entender matérias relacionadas ao sistema nervoso. Toda pessoa que opta por profissões na área de saúde, desde cedo se identifica,(...) (Pedro)*

*Sempre gostei de estudar Biologia, estudar o corpo humano, os animais, as plantas, a natureza. Adoro a natureza, o mar, o céu, o vento, a chuva. Tantos fenômenos maravilhosos na natureza: a reprodução, a vida, a morte, a diversidade das espécies. Nossa! Eu queria poder estudar tudo, tudo, tudo. Eu queria saber tudo, no começo queria saber de tudo. Achava que a Biologia sabia tudo. Depois fui vendo que são várias partes e que a gente tem que escolher uma dessas partes, pra ficar bom naquilo. Senão..... acaba não dando conta de nada. (Paula)*

Então, é possível perceber através dessas expressões a influência exercida pela família, bem como por outras pessoas ou instituições do meio social, como os professores e a escola. Tal influência pode ser compreendida se partirmos do pressuposto de que no decorrer da vida os indivíduos interiorizam valores que se acham presentes nas representações acerca das profissões, o que por consequência, aproxima seus ideais, dos ideais de sua classe e de seu grupo social de convívio.

Nessa perspectiva, Bohoslavsky (1983) afirma que o sujeito reproduz a estrutura de seu grupo mediante processos de identificação, de forma que este sistema peculiar a cada indivíduo tende a reproduzir simbolicamente a estrutura de relações próprias à classe social a que a família pertence e, ainda, os deslocamentos no espaço social que constituem sua trajetória social.

Portanto, as representações, não funcionam como meros espelhos de uma realidade, mas sim como sua constituidora, essas representações produzem sentidos sobre os sujeitos e aparecem em suas narrativas não revelando conceitos ou significados individuais, mas sim aqueles compartilhados pela categoria, ou classe, a que o sujeito pertence.

### **5.2.3. Trajetória e as Expectativas**

Autores como Bueno (1996), Catani *et al* (1998) e Catani (1999), ao investigarem temas relacionados às representações de professores sobre a profissão docente e à escolha do magistério, argumentam que a trajetória que conduz os indivíduos a esta profissão tem raízes em suas histórias mais remotas de escolarização, e até mesmo no período que antecede seu ingresso no ambiente escolar, portanto, neste sentido, tornar-se professor constituiria um processo contínuo, através do qual o indivíduo se constrói como professor.

Baseado nesse pressuposto é que após nossas reflexões acerca da escolha do curso e das representações da profissão docente avançamos para uma análise em torno da trajetória e das expectativas profissionais desses jovens profissionais, afim de melhor entender o processo que fez com que os mesmo escolhessem, ou não, a carreira docente.

Os profissionais que participaram deste estudo, como já visto anteriormente, vêm apontando ao longo de sua história um desinteresse pela profissão de professor, que pode ser identificado tanto a partir dos fatores que determinaram a escolha do curso, quanto nas percepções que apresentam sobre a profissão do professor.

E, ao que tudo indica, esse desinteresse marcou, também, toda sua formação inicial, pois foi possível perceber a partir dos relatos, que os mesmos conduziram sua trajetória acadêmica na direção da formação do Biólogo-Pesquisador para o

qual o curso, também, habilita, e não para o viés da docência, vocação primeira dos cursos de licenciatura.

É válido ressaltar que, o conceito de trajetória que norteia esta análise se refere ao que Dubar (1998) chama de trajetória subjetiva, definida por este autor como aquela que se apoia antes nos processos identitários individuais, no sentido em que seu ponto de partida está no relato do próprio "percurso" por um indivíduo, numa entrevista de pesquisa.

Nessa perspectiva o que se depreende dos relatos manifestados pelos licenciados pesquisados é que para a maioria deles trajetória acadêmica, compreendida aqui como as experiências e práticas vivenciadas durante a sua formação acadêmica não privilegiaram atividades que contribuíssem para sua formação docente, ficando esta restrita aos componentes obrigatórios do currículo do curso.

Tal fato pode ser percebido em relatos sobre as atividades acadêmicas em que estiveram envolvidos durante o curso, sobre as quais os mesmos fazem declarações como:

*Durante o curso todo meu contato com a docência foi só no estágio supervisionado e na monitoria. Eu fui monitor de uma disciplina durante o Curso de Biologia. O estágio apesar de ter sido uma experiência boa, não foi assim, a ponto de me fazer querer ser professor, e a monitoria é diferente, é trabalhar com o ensino superior, não é como dar aula em escola. Tirando isso, estagiei desde o 3º. semestre no Museu, sempre participando de projetos de pesquisa, PIBIC, no campo, é isso que eu gosto. (Geraldo)*

Dos quatro entrevistados somente Pedro manifestou aproximação com o magistério desde o período de formação inicial, como quando justifica a sua baixa participação nas atividades extra-classe durante o curso

*Eu particularmente não participava porque tinha que trabalhar. Já trabalhava como professor. (Pedro)*

Apesar disso, Pedro, também, demonstrou que durante a graduação não havia intencionalidade de sua parte na atuação como docente, conforme pode ser percebido através da seguinte afirmação:

*Na verdade eu entrei no curso porque eu gostava de Biologia. Sempre gostei de Biologia, mas não tinha a intenção de ser professor, mas sim um biólogo, trabalhar com pesquisa, haja vista a desvalorização histórica da profissão do professor. Então, a gente... dificilmente uma pessoa quer ser um professor. (Pedro)*

Para Paula, que atua como professora da rede pública estadual de ensino desde 2008, tendo sido esse seu único emprego depois de formada, a atividade

docente não representava possibilidade de futura opção profissional, o que justificaria, segundo ela, o fato de não ter se envolvido com nenhuma atividade relacionada à docência, durante seu período de formação inicial, além daquelas previstas na grade curricular do curso.

Essa atitude fica clara quando Paula se manifesta da seguinte maneira a respeito do seu envolvimento com atividades relacionadas a formação docente:

*Não estava nos meus planos atuar como professora. Sempre fui atrás da pesquisa, nunca participei de nenhum evento, estágio, ou nada relacionado à área pedagógica. Nunca tive afinidade pela área pedagógica. Sinceramente, eu não gostava nem das disciplinas, nem dos professores dessa área. Hoje em dia até me arrependo um pouco, acho que deveria ter dado mais atenção pra essa parte, quem sabe não estaria me ajudando na minha prática.*(Paula)

Nesse ponto, cabe uma reflexão sobre o papel da formação inicial dos docentes, pois os relatos acima mencionados nos levariam a questionar sobre as lacunas que ficariam abertas em função dessa falta de envolvimento com os aspectos relacionados a formação docente.

Portanto, em que pese a relevância dessa formação inicial, para garantir uma fundamentação teórica mais consistente ao futuro professor, uma relação mais direta que só a universidade poderia oferecer, há outras dimensões desse fenômeno que precisam ser analisadas, pois, seria ingênuo acreditar que a formação inicial seria o único propulsor da profissionalização docente (LELIS, 2001).

De acordo com Nóvoa (1991), num certo sentido pode-se dizer que, o crucial da profissionalização do professor não ocorre no treinamento formal, mas em serviço. Então, pode-se supor que para esses jovens, cuja formação docente não foi o foco principal, restará a formação em serviço o papel de suprir as possíveis lacunas deixadas pela formação inicial.

A análise das entrevistas também faz perceber que, apesar do desinteresse, pelo aspecto pedagógico durante a formação inicial, alguns desses jovens, após terem concluído o curso, e ao se verem diante de um mercado de trabalho limitado, e portanto, limitante frente as suas ambições de atuação na área da pesquisa acabam por “escolher” a carreira do magistério.

Esse desvio de foco na escolha profissional fica evidente nas expressões de Pedro e Paula, ao afirmarem que:

*Quando eu comecei a ver que o campo da pesquisa era muito reduzido, e que o governo não dá apoio suficiente para a pesquisa. Então eu vi que a educação seria uma saída. Assim, optei pela educação.(Pedro)*

*Fiz, depois da Licenciatura, fiz vestibulinho e fiz bacharelado... foi bom .... fiz estágio no Museu, mas depois acabou a bolsa do PIBIC e eu não consegui mais nada com o bacharelado, conclui o curso e nunca mais consegui trabalhar na pesquisa. Fui ficando só dando aula mesmo, comecei só no fundamental e agora já tô esse tempo no médio. Acho difícil eu ir pra pesquisa agora. Virei mesmo professora de Biologia.(Paula)*

Acerca desse suposto desvio ocorrido no período de transição entre a formação inicial, graduação, e o ingresso no mercado de trabalho, Bourdieu (2001) chama a atenção para o fato de que

é preciso distinguir a economia, cuja dinâmica está no principio das mudanças do sistema de cargos e o sistema de ensino que é o produtor principal das capacidades técnicas dos produtores e dos diplomas que são portadores (p.131).

Para o autor, as propriedades pessoais, como o diploma, são adquiridas de uma só vez e acompanham o indivíduo durante toda sua vida, no entanto, ao se confrontar com a realidade do mercado de trabalho o sujeito se vê obrigado a fazer opções que o afastam daquelas pretensões construídas ao longo da trajetória acadêmica.

Outro aspecto que chama a atenção está relacionado ao fato de que, apesar de aparentemente comungarem o motivo que determinou a opção pela carreira docente, que para ambos parece ter sido a falta de possibilidade de atuação na área da pesquisa, existe entre Paula e Pedro uma considerável diferença na convivência com a referida escolha, pois enquanto Pedro manifesta, em certa medida, um entusiasmo em relação ao seu trabalho, ao afirmar que:

*Então, dificilmente, hoje, eu largo a educação. Hoje eu gosto. Posso dizer que sou uma pessoa realizada profissionalmente, apesar das circunstâncias que envolvem: as questões sociais. Não desistiria e não buscaria outras áreas, como a pesquisa no lugar da docência.(Pedro)*

O que se observa nas manifestações de Paula é no máximo um certo conformismo, como quando ao se posicionar sobre suas expectativas profissionais afirma que:

*Acho difícil eu ir pra pesquisa, não tenho chance numa seleção de pós, não tenho chance num concurso, teria que estudar muito, não tenho tempo, tô em desvantagem. Se não for de emendada graduação – pós – concurso, já era colega.(Paula)*

Essa atitude de Paula diante de sua perspectiva de futuro profissional parece se aproximar muito mais daquele perfil identificado por Huberman (1992) entre os profissionais em fim de carreira, ou seja, mais de 23 anos de profissão. Para esse autor, essa etapa final da carreira é definida como a fase do “desinvestimento”, sendo marcada por manifestações de cansaço, saturação e a impaciente espera pela aposentadoria, como o que expressou Paula, em que pese seus dois anos de carreira.

Em contrapartida, o posicionamento mais entusiasta de Pedro se coaduna com o entusiasmo da “descoberta” de um mundo profissional como ainda algo idealizado que, é marca dos quatro primeiros anos de profissionalização, segundo Huberman.

Há de se pensar sobre como esse entusiasmo – no caso de Pedro, ou a falta dele, no caso de Paula, poderia vir a se refletir na atividade docente desses profissionais, na medida em que pesquisas como as de Lapo e Bueno (2003) apontam que, quando o docente enfrenta dificuldades em lidar com a realidade vivida no contexto do desempenho de suas atividades, poderá haver impedimento das adaptações necessárias a essa realidade, e conseqüentes frustrações e desencantos que levarão a rejeição da instituição e/ou da profissão.

Entre os entrevistados que não se encontram atuando na docência é possível identificar duas posturas distintas, frente à possibilidade de atuação na área da docência.

Enquanto para Graça, que atualmente se encontra cursando o Mestrado no Museu Paraense Emílio Goeldi, a docência, ainda constitui uma possibilidade, mesmo que de forma secundária, uma vez que para a mesma a prioridade é sua pós-graduação.

*Infelizmente, eu não tive tempo depois, por ter que me dedicar a questão do mestrado, eu não pude atuar na docência. Eu fui numa escola particular lá perto da minha casa, na CN, deixei meu currículo lá, pra sei lá, a noite, fazer algum trabalho, alguma prestação de serviço, mas eu não a oportunidade, nem a chance de ser chamada. (Graça)*

Para Geraldo a possibilidade de atuação no magistério está totalmente excluída, pois ao ser questionado sobre esse aspecto o entrevistado se manifestou da seguinte maneira:

*Não, dar aula, realmente não é pra mim, não tenho perfil, não tenho paciência, não tenho disposição. É muito fora da minha realidade, da minha personalidade. Se não conseguir nada como Biólogo, vou continuar até quando der trabalhando*

*com os negócios da minha família, quando não der mais procuro um negócio meu, mas, com certeza pra sala de aula não vou.* (Geraldo)

Entretanto, é possível identificar um ponto comum entre esses egressos, a intencionalidade de atuar como docente do ensino superior, pois, com exceção de Paula que, como já foi relatado anteriormente, não demonstra entusiasmo ou projetos futuros em relação a carreira, todos os demais manifestam interesse em se tornar professores de alguma instituição de ensino superior, através de afirmações como:

*Aqui é momentâneo. Eu não pretendo trabalhar no ensino médio a vida inteira. Busco cursar mestrado e doutorado, adentrar na docência do ensino superior.*(Paulo)

*Esse ano eu vou tentar de novo o mestrado do Goeldi, tendo o mestrado e, quem sabe, um doutorado eu posso tentar um concurso pra professor da Federal, UEPA ou mesmo uma particular. Pra eu dar aula só se for em faculdade, só no ensino superior, porque a realidade é diferente, a remuneração é melhor, tu és mais respeitado, não tem dor de cabeça com menino, o aluno já tem mais autonomia, o professor também tem mais autonomia, tem mais possibilidades de pesquisar, de produzir.*(Geraldo)

*Na verdade, a idéia de tentar me qualificar com mestrado, com doutorado, é pra que futuramente eu consiga um concurso em alguma instituição de ensino, federal, no ensino superior, preferencialmente no ensino superior.* (Graça)

Entretanto, é interessante confrontar as expectativas criadas por esses jovens profissionais em relação a docência no ensino superior, com o resultado dos estudos de Lelis (2009), em que a autora conclui que, dificilmente todo o grupo de professores que atualmente mobiliza sua formação em nível de pós-graduação com vistas a inserção no ensino superior, conseguirá ser incorporado por aquelas instituições que congregam aqueles profissionais a que Brandão e Lelis (2003) se referem como elite acadêmica e econômica, que seriam as instituições (públicas ou privadas) classificadas como sendo de *pesquisa*.

Então, é possível supor, que muitos dos jovens profissionais, como os que participaram do presente estudo, acabarão por atuar em instituições de menor porte, prestígio ou tradição acadêmica, desta forma se integrando ao grupo a que Lelis (2009) denominou “periferia” do ensino superior. Instituições para as quais, segundo a autora, *ocorrem as novas gerações de estudantes, provenientes de setores populares, menos predispostos à cultura da educação tradicional do que os filhos das elites anos atrás* (p.156).

Paula é a única que não manifesta nenhum interesse pela docência no ensino superior, pois, sua visão de futura só alcança o limite da aposentadoria, reiterando sua postura de acomodação apesar do desconforto que deixa transparecer em sua fala.

*Acho que vou continuar dando aula até me aposentar, espero que melhorem as condições de trabalho, que melhore nosso salário e que o tempo passe rápido pra eu me aposentar logo. (Paula)*

Em última análise é possível, com base nos relatos acerca da trajetória acadêmica-profissional desses sujeitos, e de suas expectativas, o que se observa é que “ainda” predomina tanto entre aqueles que estão atuando na área da docência, quanto entre os que não estão atuando nessa área, a idéia de que ser professor da educação básica representa uma opção secundária ou temporária, pois, com exceção de Paula, todos os demais têm como projeto futuro o investimento em nível de pós-graduação, como mecanismo de acesso docência no ensino superior.

A opção pela docência no ensino superior parece, então, representar uma redenção diante do estigma do desrespeito e desvalorização de que está revestida a profissão do professor da educação básica, uma vez que esses jovens profissionais parecem ainda não se dar conta da heterogeneidade do campo do magistério do ensino superior, que permite colocações em nichos diferenciado dentro desse campo, que podem ir da elite a periferia, ou até mesmo a condição de “bóias-frias” do ensino superior (Lelis, 2009).